Ano IV — Faro, Domingo 14 de Novembro de 1915 — N.º 4 (303)

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

ANTONIO FRANÇA BORGES

Está de luto a Republica Portuguêsa, cujo coração sangra perante a morte de um dos seus mais incansaveis defensores.

Caiu, traiçoeiramente fulminado esse grande gigante do jornalismo republicano português, que se chamou França Borges, cujos artigos brilhantissimos da *Vanguarda*, da *Patria* e do *Mundo*, foram os maiores e os mais certeiros golpes do camartelo demolidor no infecto edificio monarquico-constitucional.

Não faltaram revezes, ao paladino insigne, cuja morte lançou no desespero e na mais pungente tristeza todos os espiritos verdadeiramente republicanos.

Mas nem as prisões, nem as querélas nem toda a especie de perseguições, que os esbirros do velho regime tão prodigamente lhe dispensaram, conseguiram quebrantar um instante que fosse, desviando-o da tarefa demolidora e de saneamento a que se impuzera, o grande morto que toda a Nação Portuguêsa hoje pranteia, com a incomparavel dôr que causa sempre a morte de todos os benemeritos. E França Borges, lutando tão firmemente pelos seus ideaes, batendo-se por eles, com tão extremado denodo e valentia, impoz-se á consideração e ao respeito de inimigos e de correligionarios.

Espirito gentilissimo, tantas vezes grosseiramente caluniado, — ele, depois de feita a Republica, e quando os seus altissimos e inegualaveis serviços á Democracia o indigitavam para as maiores recompensas, — afastou-se, desviou-se da horda ambiciosa, deixou passar a torpe multidão dos ganhões, desses que a evidencia marcou com a vil etiqueta de interesseiros mercenarios e ficou sendo, em plena Republica unica e simplesmente o que fôra no tempo da monarquia :—o director do *Mundo !*

Este traço do caracter magnifico de França Borges impõe-no á consideração e ao respeito de todos.

Daqui enviamos á sua desolada esposa, a seus filhos e a todos os seus companheiros de luta da redacção do *Mundo*, a expressão sincera do nosso mais pungente sentir, nesta hora amarga em que o grandioso vulto da Republica Portuguêsa se envolve em crêpes lutuosos pela morte do grande republicano e insigne jornalista que foi Antonio de França Borges.

Ficaria incompleta a nossa homenagem se, emoldurando o retrato do grande morto, não transcrevessemos o primeiro editorial do *Mundo*, pranteando a morte do seu prestimoso fundador.

Eis o artigo :

O director do *Mundo* morreu. A' ultima hora noticiámos ontem esse desgraçadissimo acontecimento. Já o país sabe, já todos os republicanos sabem que França Borges morreu. Nós não possuimos a serenidade necessaria para, neste momento atribulado de angustia, traçarmos, ainda que em meia duzia de linhas, o perfil moral, politico e jornalistico de França Borges. Por vezes os olhos se nos afogam em irreprimiveis lagrimas, que pelos cantos e longe de alheias vistas, andamos ocultando e dissimalando com o orgulho das dôres sinceras e inconsolaveis. A saudade pelo amigo de uma só cara aniquila-nos. A saudade pelo mais gentil, nobre e leal camarada que temos encontrado em toda a nossa já longa vida jornalistica, nesta vida jornalistica que é a mais rude, a mais trabalhosa e a mais ingrata de quantas o genio do homem criou, aperta-nos o coração e conturba-nos todo o pensamento.

O grande republicano e insigne jornalista França Borges, falecido em 5 do corrente em Davos-Platz, Suiça

Vejam a dilacerante agonia desta hora ! Nós tinhamos o humano direito, o natural direito, como sucede a todo aquele a quem morre um ente querido e amado, de ficarmos para ahi isolados de tudo e de todos, a devorar silenciosamente a profunda, intensa amargura que nos fulmina. Mas não é possivel. Tem o jornalista que falar, isto é, que escrever, que dizer, que contar. E tem que erguer-se da cadeira onde está sentado a escrever, uma, duas, dez, vinte vezes, a ver se, dando alguns passos, domina um pouco os nervos e coordena o pensamento descoordenado ! França Borges... Vemolo, como numa aparição, magro, um pouco esqualido, tristonho, fitando-os com os seus grandes olhos negros e bondosos, a fazer-nos as cotidianas perguntas com que, noutros tempos, quando ele vinha ao *Mundo*, principiavamos conversando :

—Como está você ? E os seus pequenos ?

Estamos a vê-lo, a ouvi-lo, carinhoso e brando como um irmão. Mas paremos aqui. Fumemos um cigarro, mais outro cigarro. Passeêmos um pouco neste pequeno gabinete onde se abafa e onde estamos escrevendo...

.....

Quem era França Borges ? A sua personalidade foi muito discutida, ou antes, muito atacada, injuriada e calumniada. Não admira que o atacassem, mas nós, neste momento precisamos de dizer e de afirmar que todo o ataque em que se misturavam o odio, o rancor, a injuria, não passava de uma feroz injustiça, porque não passava de pura difamação e de puro aleive. Era natural que o atacassem. Na monarquia sustentou ele uma luta embravecida, cheia de ardor e de coragem, primeiro na extinta *Vanguarda*, depois no extinto *Paiz* e por ultimo no *Mundo*, contra o regime, os seus administradores e os seus politicos mais nefastos á Nação. Nunca recuou. Avançou sempre. Nada, ninguem o atemorisava. Insultavam-no, ameaçavam-no, cobriam-no de calunias. Seguia o seu caminho, indiferente e firme no seu crédo. Os governos da monarquia arremeçavam-lhe querelas sobre querelas, multas sobre multas, com que julgavam inutilisar *O Mundo*, fazê-lo capitular. Meteram-no na cadeia e obrigaram-no a emigrar. Conspirou-se contra a sua segurança, depois de se convencerem de que as conjuras organisadas contra a sua honra pessoal e contra a sua probidade jornalistica não produziam o efeito conveniente.

Pela Republica, na qual via a salvação do povo e a redenção da nacionalidade portuguêsa, sacrificou tudo, gastou a saude, arriscou a vida, sofreu perseguições, andou emigrado, esteve preso, arremeçaram-lhe montes de lama com que procuraram enodoar o seu nome honrado e a desinteressada nobresa da sua tarefa. Nunca cedeu, nunca se deu por vencido. Combatia pela Republica e pela liberdade do povo português. Isso lhe bastava para animar vivamente a sua coragem e fortalecer a sua fé. Na imprensa, nestes ultimos 20 anos, França Borges foi o principal demolidor da monarquia. Por isso, a monarquia e os monarquicos odiaram-no sempre.

A ARTE NO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Os expositores :

José Malhôa, ilustre pintor

José Malhôa, o ilustre pintor cujo retrato hoje «O Heraldo» se honra de publicar é, incontestavelmente, uma das maiores glorias artisticas de Portugal.

Os seus triunfos, contam-se pelas exposições onde aparecem os seus quadros, primorosos sempre, brilhando por uma nota de inconfundivel regionalismo que distintamente os valorisa.

José Malhôa concorreu á Exposição do Congresso Regional Algarvio com um esquiço representando «a Canôa do sr. Maravilhas», de Portimão, de que publicámos a respectiva gravura, no numero 301 deste jornal.

João Vaz, o insigne pintor de Marinhas, que todos admiram, apresentou na mesma exposição dois lindos trechos da Praia da Rocha, que foram muito admirados.

João Vaz, insigne pintor de Marinhas e ilustre Director da Escola Industrial Afonso Domingues de Lisboa

No proximo numero deligenciaremos dar publicidade no *Heraldo* aos retratos dos outros expositores, o que não fazemos no presente numero por não nos terem chegado a tempo os respectivos *clichés*.

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

Afim de se adoptarem providencias concernentes á melhor resolução a adoptar para solucionar a crise de subsistencias, esteve na quarta-feira nesta cidade o Director Geral da Estatisca Agricola, sr. Artur Urbano de Castro, distincto agronomo e nosso ilustre correligionario, que teve larga conferencia, no Governo Civil, com todos os administradores dos concelhos do distrito.

S. Ex.ª que é, incontestavelmente um dos mais ilustres funcionarios do ramo de serviços a que pertence, deu-nos a distinta honra de nos apresentar os seus cumprimentos nesta redacção, acompanhado pelo senhor Artur Pena Martins, tambem nosso presado correligionario e colega de imprensa, na redacção do «Portugal» semanario de Lisboa e distincto funcionario da Direcção Geral da Estatistica.

Aos nossos prestimosos correligionarios aqui deixamos consignada a nossa gratidão pela gentileza que nos dispensaram.

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio

Oliveira Pires

Presidente da Comissão e Delegado em Lisboa da Comissão Executiva da Exposição do Congresso Regional Algarvio

Fernando da Silva David

Secretario do Congresso Regional Algarvio

Cronica citadina

OS OVOS

Estão pela hora da morte—dizem-no, em côro constante, todas as donas de casa.

E faltam! Faltam quasi tanto como as idéas nos cerebros dos lusiadas nossos contemporaneos e em nosso proprio cerebro, até, porque, á contas com a «Crónica Citadina» tendo fatalmente de faze-la, lançamos mão dos ovos como qualquer cosinheira falha de recursos, em presença de mais estomagos a servir...

Pois estão carissimos, os ovos, o que é mau; e não os ha, o que é bem peor.

Agora, com a falta dos ovos, acabaram-se os modestos almoços do proletariado burocratico, constituido pelos que mourejam por essas repartições, gastando toda a vida a servir o Estado, que em Portugal paga tarde e dificientemente.

Na famosa idade do ouro, no bom tempo da abundancia—saúdoso tempo!—um pobre ia para a repartição depois de ter ingerido dois «ovos estrelados», pão e café com leite.

Era economico e confortativo.

Os ovos eram baratos—14 centavos a duzia, o maximo,—o pão era de farinha e a genuidade do café e do leite não admitiam duvidas.

Hoje. O' trizteza! O pão e o café são tudo menos o que representam ser; o açúcar é, pelo menos, gesso puro e quanto aos ovos, tão elevado é o seu preço que, além dos milionarios, só o alto funcionalismo se póde permitir á extravagancia de os provar...

Mas... Desculpem os leitores.. insensivelmente, pouco a pouco, iamos derivando da «Cronica Citadina» para a momentosa questão das subsistencias...

UM HIDROFOBO

Segundo dizem e os jornaes confirmam, morreu ali. no hospital um homem vitimado pela hidrofobia.

Devidamente assistido pela Ciencia, os recursos desta foram mais uma vez aniquilados e batidos pela força poderosíssima das legiões dos micro-organismos, e o pobre José da Barbara—que assim se chamava a vitima,—depois de, num acesso de furia tragica, ter mordido um creado do hospital, cessou de viver.

Outróra, antes da grandiosa mentalidade de Pasteur ter creado o tratamento anti-rabico, aqui, em Portugal, o José da Barbara suspeito de raiva, iria em perigrinação á pequenina ermida de Santa Quiteria de Meca, suburbios de Vila Franca, e ali, confortado o espirito com orações e promessas á Advogada dos danados, ter-lhe-hiam cauterisado a fogo qualquer ferida, que apresentasse e ele só morreria se a linda Santa, cuja lenda é interessantissima, não o julgasse digno da sua proteção.

Hoje, Santa Quiteria substituida pela Ciencia, e as préces pelas injecções subcutaneas, derivadas dos trabalhos geniaes de Galtier, Pasteur, Chamberland, Roux e Thuillier, estabelecida devidamente e graduada a luta das toxinas, como o caso era grave, o homem, irremediavelmente perdido, acabou tambem por morrer.

De forma que, contraditada a velha fórmula «a Fé é que nos salva», nós, com toda a imparcialidade, sómos obrigados a reconhecer que, infelizmente, a Ciencia nem sempre nos póde salvar...

O S. MARTINHO

Ao contrario do que estava anunciado, os estudantes—«os homens de amanhã»—não comemoraram este ano, pelo menos tão ruidosamente como costumam, o S. Martinho.

Fizeram bem.

E' certo que a falta de tal comemoração representa para eles a perda de alguns bons instantes de irradiante folguedo, proprio da risonha quadra da vida que atravessam e que mais tarde—na idade adulta,—a saudade—essa encantadora flor de sonho, que tão linda e expontaneamente brota nos corações portuguêses—lhes fará recordar com ternura.

Mas... tudo tem suas compensações.

Assim, ficando em casa, no aconchego do lar,—junto dos livros, cujas lições os hão de tornar uteis a si e aos seus, á Patria e á Humanidade,—eles, se perdem o ensejo de uma exibição grotesca, e nem sempre humoristica, comemoram mais dignamente, por exemplo, a heroica defeza da praça de Diu; porque, como toda a gente sabe, foi no dia 11 de Novembro de 1546 que D. João de Castro—o legendario Vice Rei da India—atacou e desbaratou completamente o exercito mouro, tomando-lhe os arraiaes, causando-lhe um morticinio aterrador e pondo assim gloriosamente termo ao segundo cêrco daquela fortaleza cujas pedras, o generoso sangue português desde muito cimentára...

LYSTER FRANCO.

"O HERALDO,,

O grande numero de originaes, em prosa e em verso, bons sofriveis e maus, remetidos a esta redacção, levando-nos a agradecer tal envío, onde descortinamos a gentileza de um expontaneo auxilio, obriga-nos tambem a prevenir os remetentes de que «este jornal só publica colaboração solicitada».

As razões são obvias, varias e simples.

Um jornal, em começo, é como que uma criancinha, que está aprendendo a falar...

Todos os cuidados são poucos para que se consiga faze la traduzir os proprios e os alheios pensamentos.

Ora assim como ninguem ha que confie a outrem o meticuloso cuidado de dirigir os filhos na iniciação da palavra, —os leitores, sorridentes, estão a ver duzias de bébés rosados e louros, e a ouvi-los dizer, a principio quasi indistintamente, depois, com correcção e firmeza: Papá...mamã...,—consintam tambem que, pelo menos durante a meninice do jornal seja o seu director a unica pessoa a dirigir-lo e a orienta-lo.

Entretanto, para não perderem o salutar habito de escrever, emquanto vão aguardando o dia feliz em que as suas produções hão de surgir á clara luz da publicidade, pensem, trabalhem e estudem, porque só sacrificando-se á sublime trindade constituida pelo Trabalho, Estudo e Pensamento, se póde, com consciencia e dignamente, gizar uma das locais—por mais pequeninas que sejam—deste mundo em miniatura que é um jornal...

Vamos ter brevemente em Faro, instalado pelo Dr. Candido de Sousa, no seu consultorio, um gabinete de radioscopia, radiografia e radioterapia.

Os trabalhos de instalação vão bastante adiantados.

Crónica da Capital

AQUI E ACOLÁ...

(Pó da vida)

«A ditadora»

Boa vae ela! A moda, a audaz ditadora, vem de revolucionar os arraiaes do pesponto. Se os seus ditames—'té a minha derriçada, indomavel como é, ante taes ordens se torna uma borreguinha!—levam a briga dos interessados aos dominios da sangueira, não o sei eu, pobre mortal... Mas o certo é que eles já resmungam. Falemos claro. A moda, minhas senhoras, como bem sabem—estou daqui a ver os seus labios darem sortida a um sorrisosinho de desdem!—decretou que o *chic* é o usarem-se os vestidos tanto quanto possivel altinhos... para que se veja o cano das botinas até ao seu limite. Dahi as modistas e *taileurs* terem de pedir á clientela menos fazenda para os vestidos e os emeritos sapateiros levantarem o custo do abotinado ...por aumentarem o cordovão. Está pois travada a luta entre aqueles e estes.

Titanica, já se vê. Ou o interesseirismo não fosse o maior dos avassaladores deste orbe terraqueo.

* * *

Em seára alheia

Mondando:

—A causa do amor é um não sei quê, cujos efeitos são incriveis. Eu não sei porque uma coisa tão pequena que quasi ninguem a conheceria, move toda a terra, os principes, os exercitos, o mundo inteiro. Se o nariz de Cleopatra houvesse sido mais pequeno, teria mudado toda a face do globo.

Pascal.

—

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ela o esquece.

Paulo Bourget.

—

Acompanhai um grupo de homens a uma galeria de pintura, entrai com ele, tanto que chegardes ao salão logo o vereis dispensar-se buscando cada qual, não a pura emoção estetica mas a representação de uma «realidade» conhecida. Não é o instinto do Belo que os conduz, é o instinto da critica.

Coelho Neto.

—

A mulher faz a prosperidade ou a ruina da casa.

(Proverbio Turco.)

—

Neste paiz de ralassos, o garoto é a atividade; neste paiz de sonambulos, o garoto é a iniciativa; neste paiz de enfermiços, o garoto é a exuberancia e a saude. Logo de manhã, inda sobre o rio mal vão descerrando as brumas pardacentas, quando a cidade vasia parece um cemiterio ao pé de uma lagoa morta, o garoto lá vai, descalço sobre a lama, coberto de destrocos de vestidos, co'a pasta de jornaes pendente ao quadril, oferecer aos que partem para a labuta do dia nascente, a resenha dos casos tracejados de vespera, e a sumula dos interesses partidarios, debatidos em artiguinhos de verrina... E' de ver com que firmeza, com que galanteria, com que musica, o seu pregão repercute ás esquinas o nome do jornal que mais lhe sôa e mais lhe rende, e observar então como ele o oferece e faz valer, impondo-o no giro de quem vai sonolento ainda e cabisbaixo, para o armazem, para a oficina, amarrar-se ao cêpo da sua ocupação quotidiana.

Fialho d'Almeida.

—

E até para a semana...

JOÃO DO AREM.

JOSÉ PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Faleceu no dia 11, no Porto, o velho republicano e ilustre filosofo e publicista, José Pereira de Sampaio (Bruno).

Contava 79 anos incompletos.

A sua morte alanceou profundamente todos os republicanos, que muito o consideravam pela austeridade do seu caracter.

A CRISE MINISTERIAL

Tendo o sr. dr. Ferreira da Silva insistido pela sua demissão de ministro do Interior, o sr. presidente do ministerio indicou ao sr. presidente da Republica para ocupar interinamente esse logar o sr. dr. Catanho de Menezes, titular da pasta da justiça, indicação que foi aceite sendo lavrados os respetivos decretos de demissão e nomeação.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

QUE LINDAS MÃOS PARA COAR EM VERSOS

Deixa ver tuas mãos. Que maravilha!
Que expressão palpitante de segredos!
Como a neve se estorce e se rendilha,
Em jactos repuxando nos teus dedos!

Quanto murmurio de pezzicato lento,
Ha nas curvas subtis, com que se agitam!
Que ballada de flores abrindo ao vento,
No ethereo tremor, em que palpitam!

Vae sugar-lhes, dormente, a minha vista,
Os ritmos languescentes e dispersos:
Que cinzeladas mãos, para, um artista,
Coar em versos!

Oh! resteas do luar, orvalhos finos,
Da luz, que se degela nas ruinas,
Penetrae, nestes dedos argentinos,
Adormecei sob estas musselinas!

Se eu fosse, oh! sonho vago, um roseiral,
E tu viesses a colher'ma flor,
Sobre esses lindos dedos de crístal,
Esfolhava-me todo, meu amor.

Que mãos,, para lançar uma camelia,
Ao rio, cheio de estrelas e de luar,
Que leva nos seus braços, morta, Ophelia
P'ra os grandes funeraes, que, faz o Mar!

Que mãos para prender, num gesto, assim
Tão leve. como o abrir d'uma flor
A escada de seda, ao varandim,
Onde hade vir, noite alta, o trovador!

Só um grande escultor, só um poeta,
Um raro artista, saberá beija-las,
Num beijo que se exhale em borboleta
Que vem tocar um n'voeiro de opalas.

Do livro «NA AZA DO SONHO» pgs. 45 a 49

JOÃO LUCIO,

PROSA

Proemio á Nobreza

Escrevo a Politica Moral, ou E'tica perfeita, e abro-vos uma Escola para aprenderdes as regras, a que haveis de ajustar as vossas acções.

Todo o homem tem obrigação de ser politico, pelas mesmas obrigações que tem de homem. A este preceito, que impoz a natureza em qualquer individuo humano, ajuntou outra lei, não menos rigorosa, a soberania do nascimento ilustre.

O homem é vivente sensitivo, e racional,

Como sensitivo, pouco se distingue dos brutos: como racional, é semelhante aos Anjos.

A organisação material dos membros, forma-lhe o composto: a simetria moral da alma, formalisa-lhe a materia. O barro na estatua, todo é pés: o ouro das virtudes todo é cabeça. Dela nascem os ditâmes da razão; e se o homem se governar por eles, ainda que a estatua se desfaça, tudo será pó de ouro.

Amavam os filosofos antigos as virtudes; porque eram formosas, tendo-as por premio de si mesmas. O Politico Cristão, como lhe conhece o outro fim terminante e muito mais superior, deve dar-lhe maior apreço. Boa é a prática das virtudes pela sua excelencia; incomparavelmente melhor pela gloria de Deus. O primeiro fim é racional, o segundo divino.

A fonte de Esculapio vertia oleo puro: (3) ficou mais luzida com o arco de ouro com que a enriqueceu Heraclides. Grande luz comunica á alma o oleo das virtudes, que corre dos ditâmes da razão: quanto mais se ilustra com o ouro da intenção réta?

Moralmente boa era a grandeza das esmolas, que se lançaram no gazofilacio. Mais apreciada foi a moeda baixa de uma pobre mulher.

A intenção nas obras magnifica-lhes a mediania.

Ha-de o Politico amar a verdade, estimar a honra, e forçosamente será virtuoso.

Damião Antonio de Lemos Faria e Castro—«POLITICA MORAL E CIVIL—AULA DA NOBREZA LUZITANA»—*1747*.

IMPRENSA

«O DIA»

Reapareceu «O Dia», importante jornal monarquico de Lisboa e a que varios incidentes politico-revolucionarios, em tempo, estorvaram a publicação.

Superiormente dirigido pelo ilustre jornalista, sr. Moreira d'Almeida, «O Dia» apresenta se com aquela distinção e brilho que sempre o superiorisáram, sendo, todavia, lamentavel que continue a gastar os primôres do seu estilo na defesa de principios absolutamente retrogrados e desacreditados.

Como bons colegas que nos presamos de ser, tendo sempre protestado contra os estupidos *gestos de força*, que afrontaram os jornaes monarquicos, daqui lhe enviamos o nosso cartel de saudação, felicitando «O Dia» pelo seu reaparecimento.

Noticias de Instrução

O Director da Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes, desta cidade, sr. Lyster Franco, propoz para a regencia das disciplinas respetivamente indicadas, os seguintes professores do liceu, srs. dr. José Joaquim Ferreira—Português, Dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes—Francês, Bernardino José Barbosa e Antonio da Cunha Belem—Matematica, e Carlos da Conceição Aquino Vilamariz—Corografia.

Tendo desistido de prestar serviço no Curso, o professor sr. dr. Guedes, que vae ser nomeado interinamente para a Escola Normal, o sr. Lyster Franco propoz a sua substituição pelo professor sr. José Antonio Dentinho Junior, do liceu de Faro.

—Já subiu á estação superior o processo em que pediram permuta de logares

UM CASO GRAVE

Morreu um hídrofobo no Hospital da Misericordia de Faro?

No dia 5 do corrente faleceu no hospital da Misericordia desta cidade atacado de hidrofobia, José Fartura, de 40 anos de edade, cortador, natural de Faro.

(Dos jornaes)

O que nos disse o sr. dr. João Franco Pereira de Matos:

No «Heraldo» n.º 302, do passado domingo, na secção *Pela cidade*, noticiámos, com todas as reservas compativeis com os bons desejos de bem informar os nossos leitores, a morte do infeliz servente de pedreiro, José Fartura, falecido de doença suspeita no Hospital da Misericordia, desta cidade.

Vimos, depois, nos grandes circulatorios de Lisboa, descrita essa morte como um caso declarado de hidrofobia e, ao mesmo tempo, a nossos ouvidos iam chegando as cousas mais absurdas e disparatadas ácerca dos ultimos instantes do infeliz e do seu passamento.

Dada a imaginação ardente dos algarvios, sempre propensa a dar credito aos boatos mais inverosimeis, ideados pelo primeiro fantasista que aparece, o facto não nos surpreendeu.

Entretanto, eram cada vez mais desencontradas as versões, que corriam, e todas elas tendentes a crear uma situação antipática aos medicos, atribuindo-lhes inacreditaveis responsabilidades.

Disparatadas na essencia e diversas nas minudencias, todas estas versões visavam especialmente a acentuar que os clinicos, reconhecendo impotentes os recursos da ciencia, se haviam limitado a libertar o doente do sofrimento cruciantissimo que o afligia, abreviando-lhe uma existencia irremediavelmente condenada.

Eram absurdos, incriveis e pouco lisongeiros estes disêres para os ilustres clinicos de Faro, entre os quais se contam médicos distintissimos, mas talvez por absurdos, incriveis e deprimentes mais alastravam no meio citadino, sempre predisposto a dar vulto e credito a qualquer fábula, tantas vezes originada nem se sabe como.

E corriam, corriam, como *galgas* que eram, mantendo o estado inquietante da opinião publica, excitando-o o mesmo.

Nestas circunstancias, e atendendo a que se tratava de tranquilisar a cidade alarmada com tais versões, não hesitámos em procurar o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, que soubemos ter sido o médico assistente, e abusando da sua comprovada gentileza de verdadeiro *gentleman*, solicitámos-lhe a fineza de nos ministrar para «O Heraldo» todas as informações compativeis com o segredo profissional, dando-nos, tambem, o seu auctorisado parecer sobre o assunto.

Nestas disposições, exposto o fim que nos conduzia á sua presença, assim nos falou o ilustre clinico:

—«O que se passou comigo e o que sei relativamente ao caso do José da Barbara é tudo quanto ha de mais simples, não merecendo as honras de uma entrevista jornalistica».

Contestada, pela nossa parte, esta opinião, o sr. dr. Matos proseguiu:

—«Vi o doente na tarde do dia em que entrou para o hospital.

Achava-se já isolado e tinha mordido nas mãos um criado do hospital. Apresentava manifestos sintomas de hidrofobia, e num periodo em que qualquer tratamento seria ineficaz.

No dia seguinte, pelas 6 horas da manhã, faleceu, o que não foi surpresa»...

—Originando a morte os mais desencentrados boatos, — dissémos — veneno, sangria, tiros...

—«Quanto aos boatos a que a maledicencia publica tem dado curso—replica vivamente o sr. dr. Matos—escuso de dizer-lhe que são absolutamente calunioso.

Basta atender a que ora dizem que ao doente foi dada uma sagria exgotante, ora que o envenaram e por V. veio a novidade de que tambem diziam que o tinham morto a tiro...

Os espiritos cultos repelem facilmente estes inverosimeis boatos, mas os outros estão sempre dispostos a aceitar os maiores disparates».

Concordámos e dispunhamo-nos a prolongar a nossa aprasivel conversação com o ilustre clinico quando até nossos ouvidos chegou um tossir maguado.

Aquele tossir restituiu-nos á realidade. Lembramo-nos, então, de que estavamos no consultorio de um médico, que tivéra a gentileza de dispender comnosco um pouco do seu precioso tempo; agradecemos-lhe o bom acolhimento que nos dispensára e retiramo-nos na intenção, que executamos agora, de publicar esta entrevista, no intuito de tranquilisar os espiritos fracos, de aniquilar de uma vez para sempre todos os estupidos boatos que sobre o caso correram, repetindo aos nossos concidadãos uma coisa que eles de ha muito já sabem, mas que por vezes parecem esquecer, isto é: que pódem confiar nos seus médicos porque, além de profissionaes distintos, são homens de coração.

---

as professoras das escolas mixtas de Monte Gordo, Vila Real de Santo Antonio e Santa Luzia de Tavira, D. Mariana Pereira da Silva e D. Berta da Conceição Martins.

—A seu pedido, foi transferido para o Liceu Maria Pia, de Lisboa, o professor do Liceu de Faro, Germano da Costa Rocha.

—Foi ordenada a organisação de processo disciplinar contra diversos professores da escola normal de Vila Real, os quaes ficam afastados do serviço até julgamento final, percebendo todavia o vencimento de categoria. Para sindicar os referidos professores foi nomeado o nosso presado colega e amigo, sr. Raul Trinda de Chaves, professor interino do liceu e director da Escola Industrial de Vila Real. Os professores afastados do serviço vão ser interinamente substituidos nos termos legaes e com a maior brevidade possivel, a fim de que possam recomeçar imediatamente os exames de admissão á escola normal de Vila Real, suspensos por ordem superior.

—A Camara Municipal de Castro Marim deliberou que a percentagem de 16 por cento para o fundo da instrução passasse a ser de futuro de 18. atendendo a terem sido creadas no concelho tres escolas mais, nos sitios da Junqueira, S. Bartolomeu e Odeleite, e tambem por despezas nas escolas oficiaes fixas do concelho. A Camara Municipal é digna do maior louvor pelo grande interesse e dedicação pela instrução.

—Chegou ha tempo a Castro Marim, tendo já entrado no exercicio das suas funcções a professora da escola movel sr.ª D. Maria da Gloria Faria, nomeada para S. Bartolomeu.

A Questão Caiado

No Supremo Tribunal de Justiça foi resolvida favoravelmente a D. Celestina Caiado a questão de perfilhação ilegitima.

E' advogado da autora o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado amigo e ilustre Deputado da Nação, a quem felicitamos muito sinceramente por mais este triunfo.

Pela cidade

Apareceram no dia 10, proximo a Albufeira, os cadaveres dos menores Manuel e Joaquim Mascarenhas, respetivamente de 14 e 12 anos, que, dias antes, tendo ido á pesca, tiveram a infelicidade de se deixarem adormecer, sendo o batel que tripulavam arrastado pela vasante.

O cadaver do Mannel foi encontrado junto da Rocha Baixinha e o do Joaquim no Ribeirão de Laia.

Este sinistro maritimo impressionou vivamente a opinião publica por tratar-se de duas crianças que perderam a vida na luta com a adversidade, pois pertencem a uma pobre familia cujo chefe, Joaquim Mascarenhas, mais conhecido pelo João Pequeno, está quasi impossibilitado pelo reumatismo.

Propaganda de Portugal

A Sociedade «Propaganda de Portugal» no empenho bem patriotico de tornar conhecido o nosso paiz projecta realisar no proximo ano algumas excursões que certamente obterão largo exito, sob todos os pontos de vista, como tem sucedido com as efectuadas no ano corrente e nos anteriores.

Sob a Presidencia do sr. Oliveira Pires e estando presentes os vogaes srs. Jayme de Padua Franco, dr. José Coelho da Cunha, João Duarte Bravo Madail e Fernando da Silva David, reuniu a Comissão de Excursões da referida colectividade elaborando o programa das excursões a efectuar em 1916, resolvendo-se em principio promover as seguintes:

Setubal: Outão e Serra d'Arrabida; Serra da Estrela, Evora, Extremoz, Vila Viçosa e Algarve; Entre-os-Rios e arredores. Pelo que se refere a esta ultima está estudando a forma mais pratica que permita que nela se possam inscrever os socios daquela colectividade residentes no norte. Estas excursões, como todas as que tem realisado a «Propaganda de Portugal» serão em 1.ª classe sendo incluidos no preço que a Comissão fixar todas as despezas de hoteis, transportes e gratificações.

"O MUNDO,,

O Mundo, essa grande obra que o ilustre jornalista França Borges criou com o seu belo talento e a sua dedicação republicana, foi no tempo da monarquia o baluarte inexpugnavel onde todos os republicanos, onde todo o povo se acolhiam das arremetidas perseguições, odios ameaças, iniquidades, roubos, burlas tiranias, insolencias com que o regime monarquico atropelava os cidadãos e a Nação inteira. *O Mundo* era por assim dizer, o simbolo e a casa da Republica, era a tribuna de onde a liberdade e a justiça do povo faziam subir os seus gritos e os seus protestos de revolta. E é necessario dizê-lo de novo: ao *Mundo* e a França Borges deve a Republica a maior parte do seu exito, devem todos os republicanos a ventura de ver realisado o seu sonho de tanto ano; ao *Mundo* e a França Borges deve-se a melhor e mais eficaz parcela da evolução republicana que permitiu que em 5 de outubro de 1910 se fizesse uma revolução aceita por todos, quasi sem efusão de sangue, porque foram o *Mundo* e França Borges que sistematicamente, insistentemente, dia a dia e durante anos elucidaram o País e as suas classes sobre a ruina e a deshonra, a desmoralisação e a catastrofe em que a monarquia estava afundando a nação portuguêsa.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 14—D. Luiza das Dores Formosinho, D. Eugenia de Sousa, D. Francisca da Piedade Serpa, D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, João Manuel Ferreira e José da Portada.

Segunda feira, 15—D. Maria das Dores Alves, D. Angela Vieira Mendes, Joaquim Barret Trindade, D. Manuel Solesio Prostoller e João Carlos de Paiva.

Terça feira, 16—D. Luiza Antonia Teixeira, D. Joana do Carmo Brito, D. Augusta José Fernandes, João Francisco Moreira, Alvaro dos Santos Machado, José Antonio Moreno e o menino Carlos Vieira Afonso.

Quarta feira, 17—D. Alice Vieira Sergio, D. Joana da Conceição Peres, Mateus Marques Teixeira de Azevedo, Antonio Filipe Tangarrinha e João Bernardo Henriques.

Quinta feira, 18—D. Maria da Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Clarisse de Jesus Cabrinha, Francisco Vicente Maldonado, José Antonio da Silva e José João Pacheco.

Sexta feira, 19—D. Francisca Bernardina Avilez, D. Maria Sebastiana de Araujo Ribeiro, D. Mariana Maldonado Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarão e Joaquim Antonio Bailareu.

Sabado, 20—D. Eugenia do Carmo Mendonça, D. Maria da Gloria Ferreira, Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Virgilio Augusto Francelino.

—No dia 9 passou o aniveraario natalicio da Ex.ma Sr.ª D. Maria Ana Melo Vaz de Sampaio.

Casamentos:

Para seu filho, o nosso dedicado correligionario de Loulé, sr. José de Brito Farrajota, foi pedida em casamento pelo sr. José Martins Farrajota, abastado capitalista, a ex.ma sr.ª D. Tereza Espadinha Corpas, gentil filha da ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Corpas e irmã do sr. dr. Sebastião Espadinha Corpas, medico de Canha.

—Em Alcoutim foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Pedro Cunha, a gentilissima irmã do nosso presado amigo sr. Antonio Horacio Teixeira, para o dig.mo aspirante de de Finanças, nesse concelho, sr. Artur Canedo.

—Realisou-se ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Felicidade Gonçalves com o sr. José dos Santos, habil marceneiro.

Depois do registo civil teve logar a cerimonia religiosa na Egreja de S. Pedro desta cidade, pelas 15 horas da tarde.

Testemunhando o acto os pais da noiva.

As nossas felicitações.

Nascimentos:

Deu á luz uma criança a sr.ª D. Angela Cota de Bourbon de Calheiros e Menezes, esposa do sr. Francisco de Calheiros e Menezes.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Maria Tiburcio Gago, D. Maria Amancio Costa, D. Tereza Coimbra Reis, D. Rosa Romero Garcia, D. Paulina Brandeiro, uma filhinha do professor sr. Antonio Mendes Madeira, D. Ana Floriano e uma filhinha do sr. Mario Gonçalves.

E os senhores:

Dr. João Barbosa, ilustre Comissario de Policia do Distrito, cujos padecimentos se teem agravado, João Chaves, Manuel Fernandes Jacinto e Antonio Capistrano Bailareu.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Entraram em franca convalescença:

D. Almerinda Manjúa, Beraud Villar, digno Inspector da Companhia de Seguros «A Mundial», Felix das Dores Prazeres, Josefredo Gonçalves Rolão, uma filhinha do sr. José de Sousa Gago e o sr. Francisco Caiado, filho do nosso presado correligionario, sr. Manuel Martins Caiado.

Necrologia:

Faleceu em Lagos o sr. João Gregorio da Silva, casado de 76 anos, feitor do sr. dr. Judice Cabral.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obites realisados de 29 de Outubro de 1915.

Nascimentos	13
Casamentos	2
Obites	4

POR ESSE ALGARVE...

Almancil

Causou aqui a mais profunda comoção o passamento do intemerato e grande jornalista, França Borges.

Daqui foi enviado um telegrama de condolencias á redacção do «Mundo» em nome da Comissão Politica Republicana.

—Já está melhor a sr.ª D. Antonia do Carmo Cristovão. Com isso folgamos muito.

—Ainda se encontra em Lisboa o nosso amigo Cristovão de Sousa.

—Por aqui tem chovido muitissimo com o que os lavradores estão muito satisfeitos.

—Segundo nos consta a Comissão politica local faz-se representar no funeral do nosso intrepido e saudoso correligionario, França Borges.

Loulé

A noticia fatal da morte do eminente paladino e defensor acerrimo da Republica, e nosso desditoso amigo e correligionario França Borges, fulminou todos os corações republicanos.

—A lei das subsistencias nesta vila tem sido fielmente cumprida, sob todos os seus aspéctos, para bem de todos os interessados, devido á inergica vontade e elevada inteligencia do ilustre administrador deste concelho, prestimoso correiigionario e velho amigo, sr. Antonio Teixeira.

—Partiu para Cuba, afim de ali, em companhia de sua familia, passar o seu aniversario natalicio o nosso particular amigo sr. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças deste concelho.

CANCIONEIRO DO POVO

Perdi a credulidade
Que tão cativo me fez,
Porque no amôr é bastante
Ser enganado uma vez.

Até nas flores se encontra
A diferença da sorte:
Umas enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte

Quem tiver o seu segredo
Não conte a mulher casada,
Porque ela conta ao marido
E o marido á namorada.

NOTICIARIO

De visita a sua familia, esteve em sua casa em Loulé, o nosso presado amigo e correligionario sr. Humberto José Pacheco, digno Secretario Particular de S. Ex.ª o sr. Governador Civil deste districto.

= Deu-nos o praser da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. João de Sousa Carvalho, distinto advogado e digno administrador do concelho de Castro Marim.

= Tambem nos deu a honra da sua visita o sr. José Firmino Rodrigues, digno administrador do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

= Esteve em Lisboa, tendo já regressado a esta cidade, o distintissimo clinico sr. dr. Candido de Sousa, nosso presado amigo e ilustre correligionario.

= Vimos em Faro, na sexta-feira, o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Henrique da Cruz Gomes, distinto advogado e digno conservador do Registo Predial, em Olhão.

= Encontram-se na Capital os nossos presados amigos sr. Silvestre Ramalho Ortigão e João Falcão Ramalho Ortigão, filhos do major sr. Sebastião Ramalho de Macedo Ortigão.

= Encontra-se a mudança de ares numa das suas propriedades nos arredores desta cidade a sr.ª D. Florinda Avila Ramos, esposa do major de infantaria, sr. Justino Ramos.

= De visita a sua filha, mademoiselle Maria Lucilia Corpas Gomes, esteve nesta cidade o sr. João Inacio Gomes, abastado proprietario na Luz de Tavira.

= Esteve em Vila Nova de Portimão no dia 11 o capitão de infantaria, sr. Floriano José.

= Esteve em Faro, no passado domingo, o sr. Antonio Horacio Teixeira, nosso presado amigo e corrigionario, de Alcoutim.

= No «Noticiario» do nosso ultimo numero, ao referirmo-nos ao sr. Artur Guedes de Matos, atribuimos lhe a categoria de Pagador das Obras Publicas, quando a que pertence a este nosso prestimoso correligionario é a de Chefe de Secção de Conservação de Obras Publicas.

Muito gostosamente fazemos esta rectificação, pedindo ao digno funcionario que desculpe a nosso equivoco.

= Mudaram a sua residencia para esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Tangarrinha e seus filhos, sr. João Antonio da Silva, digno empregado nos correios e Jaime Quintino do O'.

= Regressou de Lagos o sr. João Ramires, de Santa Barbara de Nexe.

= Foi a assinatura um decreto creando em Faro um museu regional de arte e arqueologia, constituido pelo atual recheio do Museu Monsenhor Boto, devendo de futuro este museu ser instalado no edificio do extinto convento de S. Bento, naquela cidade; fundando e organisando em Faro, anexo á Academia de Ciencias de Portugal, o Instituto Arqueologico do Algarve.

= Declarou-se, na semana passada, a grêve de soldadores, em Olhão. Devido aos esforços do digno administrador daquele concelho os operarios retomaram poucas horas depois, o trabalho.

= A mudança de ares encontra-se em Moncarapacho, em goso de licença, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Soares, digna professora da Escola Central Feminina de Faro.

= Partiu para Lisboa, depois de ter passado alguns dias em Estoi, o guarde civico da policia da Capital, sr. Joaquim Antonio Ramos.

= Encontra-se em Lisboa o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

= A canhoneira «Beira» em Lisboa receberá os fabricos de que necessitar, seguindo depois para Cabo Verde, onde estacionará.

= A firma Gaston, Villams and Wigmore de New-York, comunicou, por intermedio do ministro da America, achar-se habilitada a fornecer quaesquer mercadorias ao governo portuguez.

= O sr. Adtonio Lazaro Costa foi nomeado ajudante do oficial do Registo Civil de S. Braz de Alportel.

= Da sua casa de Monte Chôro, Albufeira, regressou a Lisboa a sr.ª D. Adelina Rosado Judice Samora.

= Abrilhantada pela filarmonica dos Artistas de Minerva de Loulé, realisou-se no dia 7, em Olhão a festa á Senhora do Rosario, com a pompa do costume.

Portugal Previdente

Ex.mo sr. João Bentes Soares Castel-Branco digno agente da «Portugal Previdente» em PORTIMÃO

Vimos rogar a V. Ex.ª a fineza de fazer constar á Companhia de seguros «Portugal Previdente» o nosso reconhecimento e completa satisfação pela forma como foram liquidados os prejuisos, na importancia de esc. 3:250$00 (Tres contos duzentos e cincoenta escudos) por nós sofridos com o incendio ocorrido em 20 do corrente e pela promptidão com que fomos indenisados.

Egualmente desejamos mostrar a nossa gratidão aos srs, Pimenta Araujo e Antonio Alves, liquidatario e perito enviados pela mesma Companhia, pela maneira atenciosa como fomos tratados.

Não esqueceremos tambem V. Ex.ª pelas referencias a nosso respeito feitas.

Portimão 28-10-915.

De V. Ex.ª Att.º e V.dor

(a) *João Bento Vieira*

(a) *Joaquina Rosa Duarte.*

O CERZIDOR

"ZENITH"

Para passajar ou pontear meias, roupa branca e de côr, et, pois não ha nada mais rapido, perfeito e facil.

Aplica-se a qualquer maquina de costura.

Preço 700 réis.

Pelo correio mais 100 réis.

Depositario em Faro—M. F. Costa (LOJA DE LISBOA).

HOSPEDE

Recebe-se um, dando-se comida e cama. Preço modico.

Rua Conselherio Bivar n.º 34
Antiga Rua Direira—FARO.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, de que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Administração do Concelho de Albufeira

DECRETO N.º 1900 DE 18 DE SETEMBRO DE 1915

Tabela dos preços maximos aprovada pela Comissão de Subsistencias, que vigorara no mez de Novembro de 1915

GENEROS	UNIDADES	PREÇOS
Assucar cristalisado	Quilo	$38
» superfino	»	$38
» n.º 1	»	$36
» n.º 2	»	$34
» n.º 3	»	$32
Arroz de 1.ª	»	$18
» de 2.ª	»	$16
» nacional (da terra)	»	$18
Frangãos	Um	$14 a $36
Galinhas	Uma	$50
Azeite de 1.ª	Litro	$30
» de 2.ª	»	$25
Café de 1.ª	Quilo	$70 a $74
» de 2.ª	»	$34 a $60
Banha de pôrco	»	$50
Chouriço	»	$35
Linguiça	»	$50
Toucinho velho	»	$48
» novo	»	$34
Carvão de azinho	15 quilos	$26
» de sepa	» »	$24
» de alfarrobeira	» »	$28
Lenha	» »	$10
Petróleo	Litro	$14
Cebôla	Quilo	$04
Fava	Litro	$06,5
» para ração	»	$06
Milho de regadio	20 litros	$85
» de sequeiro	» »	$80
Farinha de trigo em rama	15 quilos	1$40
» de milho	1 quilo	$08
Trigo	20 litros	1$20
Pão de farinha de 1.ª com qualquer peso e qualquer preço		
Pão com farinha de 2.ª e peso de 500 gramas	Quilo	$10
Pão com farinha de 2.ª e 3.ª e com o peso de 1 quilo, entrando a farinha de 2.ª na proporção de 20 %	Quilo	$09
Pão com farinha não inferior a 3.ª qualidade e com o peso de 1 quilo	Quilo	$08
Pão de farinha peneirada, de trigo	»	$08
Feijão amarelo	Litro	$08
» branco	»	$08
» frade	»	$07
» manteiga	»	$09
» vermelho	»	$08
Grão de bico de 1.ª	»	$08
» » » » 2.ª	»	$07
Massa cortada de 1.ª	Quilo	$20
» » » 2.ª	»	$16
» » » 3.ª	»	$12
» em pasta	»	$24
Ovos	Duzia	$18
Bacalhau especial	Quilo	$46
» escocês	»	$42
» dinamarquês	»	$42
» empoado	»	$32
Sardinha grande	Duzia	$05
Sardinha regular	»	$03
Chicharro grande	»	$04
» regular	»	$02
» meúdo	Cento	$20
Cavala salgada	Pár	$02,5
» fresca	»	$02
Anchova, pargo, abroteas, corvina, pescada e outros peixes equiparados	Quilo	$16
Cação, briamante, arraia e outros peixes equiparados	Quilo	$14
Safio, congro e moreia	»	$14
Salmonetes	»	$20
Lulas	»	$12
Sardas	»	$14
Sabão amendoa	»	$09
» gordo	»	$17
» mescla, azul ou rosa	»	$20
Batata redonda	»	$04
» dôce	»	$02
Leite	Litro	$08
Sarrajão	Pár	$08

E' proibido ter exposto á venda quaesquer generos de primeira necessidade, sem que junto deles esteja afixado, de modo bem visivel, o preço maximo relativo ás unidades porque é costume venderem-se.

Serão punidos, sendo presos, quando em flagrante delicto, todos aqueles que açambarcarem quaesquer generos de consumo, desde que esse açambarçamento tenha como consequencia uma alta no preço desses generos.

As infracções da presente tabela devem ser participadas, imediatamente, á autoridade administrativa local afim de serem punidos os infractores.

Esta tabela deve estar, sob pena de desobediencia, afixada nos estabelecimentos.

Albufeira, 4 de Novembro de 1915.

O Administrador do Concelho,
ANTONIO DE SOUSA FAISCA

LIVROS

Publicaram-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

PAGO

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero «tailleur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais *chic* e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8$50 A 20$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 2-C-1.º

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cercaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403 End. teleg, Sorrab

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,
MANUEL FRANCISCO COSTA

RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA

O HERALDO

SEMANARIO

DE PROPAGANDA

DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio proferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1$20

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia comas instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 141.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

"O que todos devem saber,,

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA